

Procedimento Operacional Padrão

POP/UAP.PSI.INT/T008/2018

**Atendimento Psicológico na Unidade de
Quimioterapia e Radioterapia**

Versão 2.0

**Unidade de Atenção
Psicossocial/
Psicologia**

Procedimento Operacional Padrão

POP/UAP.PSI.INT/T008/2018

**Atendimento Psicológico na Unidade de Quimioterapia
e Radioterapia**

© 2018, Ebserh. Todos os direitos reservados
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh
www.ebserh.gov.br

Material produzido pela Unidade de Atenção Psicossocial Hupaa-Ufal/Ebserh
Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada a fonte e sem fins comerciais.

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ministério da Educação

POP: Atendimento Psicológico na Unidade de Quimioterapia e Radioterapia –
UAP – Unidade de Atenção Psicossocial – Maceió: HUPAA - Hospital
Universitário Professor Alberto Antunes, 2018. 16p.

Palavras-chaves: 1 – Acompanhamento Psicológico; 2 – Psicologia Hospitalar;
3 – Escuta Terapêutica; 4 – Internação; 5- Enfrentamento.

Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes – Filial Ebserh
Av. Lourival Melo Mota, S/N / Cid. Universitária / CEP: 38072-900 / Maceió – AL
Telefone: (82) 3382 - 3800 /www.ebserh.gov.br/web/hupaa-ufal

ABRAHAM WEINTRAUB
Ministro de Estado da Educação

OSWALDO DE JESUS FERREIRA
Presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

REGINA MARIA DOS SANTOS
Superintendente do Hupaa-Ufal/Ebserh

MANOEL ÁLVARO DE FREITAS LINS NETO
Gerente de Atenção à Saúde do Hupaa-Ufal/Ebserh

SANDRA MARY VASCONCELOS DE LIMA
Gerente de Ensino e Pesquisa do Hupaa-Ufal/Ebserh

VALDENIZE DE LIMA PEIXOTO
Gerente Administrativo do Hupaa-Ufal/Ebserh

EXPEDIENTE

ALESSANDRA CANSANÇÃO DE SIQUEIRA - Unidade de Atenção Psicossocial
Coordenação

Unidade de Quimioterapia e Radioterapia
Produção

Unidade de Planejamento
Apoio

SUMÁRIO

OBJETIVO	6
DOCUMENTOS RELACIONADOS	6
GLOSSÁRIO	6
APLICAÇÃO	7
LISTA DE FIGURAS.....	7
I. INFORMAÇÕES GERAIS.....	7
II. MATERIAIS NECESSÁRIOS.....	11
III. DESCRIÇÃO DA TÉCNICA	11
1. Passo a passo para a realização da rotina.....	11
1.1. Busca Ativa	11
1.2. Por solicitação	11
1.3. Acolher Pacientes e Familiares	11
1.4. Prestar Assistência Psicológica Ambulatorial.....	12
1.5. Atendimento Domiciliar Multiprofissional.....	12
1.6. Atividades Psicoeducativas	13
1.7. Educação Continuada em Cuidados Paliativos	13
2. Recomendações	13
3. Ações em Caso de Não Conformidade	14
IV. MAPEAMENTO	14
REFERENCIAIS TEÓRICOS.....	15

POP/UAP.PSLINT/T008/2018

Versão 2.0

Atendimento Psicológico na Unidade de Quimioterapia
e Radioterapia
Página 5 de 16

ELABORAÇÃO	REVISÃO/VALIDAÇÃO	APROVAÇÃO
Nome: Cargo: Data: Ass.:	Nome: Cargo: Data: Ass.:	Nome: Cargo: Data: Ass.:

OBJETIVO

Prestar assistência psicológica de modo sistematizado ao paciente em tratamento na Unidade de Quimioterapia e Radioterapia do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – Hupaa-Ufal/Ebserh e a seu familiar, possibilitando acolhimento, apoio e escuta terapêutica.

Proporcionar espaço de formação e aprimoramento ao residente da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – Hupaa-Ufal/Ebserh, através de experiências de atendimentos isolados e em equipe multiprofissional, discussões de casos clínicos e desenvolvimento de projetos de humanização.

DOCUMENTOS RELACIONADOS

Resolução nº 10, de agosto de 2005 do Conselho Federal de Psicologia - Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo;

Resolução nº 14, de 20 de dezembro de 2000 do Conselho Federal de Psicologia. - Institui o Título Profissional de Especialidade em Psicologia e Dispõe Sobre Normas e Procedimentos para seu Registro.

GLOSSÁRIO

CFP – Conselho Federal de Psicologia

Ebserh – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Hupaa – Hospital Universitário Professor Alberto Antunes

UAP – Unidade de Atenção Psicossocial

Ufal – Universidade Federal de Alagoas

POP/UAP.PSL.INT/T008/2018

Versão 2.0

Atendimento Psicológico na Unidade de Quimioterapia
e Radioterapia
Página 6 de 16

ELABORAÇÃO	REVISÃO/VALIDAÇÃO	APROVAÇÃO
Nome:	Nome:	Nome:
Cargo:	Cargo:	Cargo:
Data:	Data:	Data:
Ass.:	Ass.:	Ass.:

APLICAÇÃO

Unidade de Atenção Psicossocial (Profissional de Psicologia da Unidade de Quimioterapia e Radioterapia).

LISTA DE FIGURAS

Não se aplica

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Ligada hierarquicamente à Divisão de Gestão do Cuidado, a Unidade de Atenção Psicossocial (UAP) é responsável por prestar assistência aos pacientes e familiares no âmbito hospitalar (enfermarias e ambulatórios) que necessitam de uma atenção à saúde mental dentro de um contexto humanizado, baseado nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Cada profissional da Unidade de Atenção Psicossocial desenvolve sua rotina em determinados setores/serviços do Hupaa: Unidade Materno Infantil (Maternidade e Clínica Obstétrica), Unidade de Clínica Cirúrgica (Clínica Cirúrgica e Neurocirurgia), Unidade de Clínica Médica, Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (Pediatria, UTI e UCI Neonatal), Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto, Programa de Cirurgia Bariátrica, Nefrologia (Unidade do Sistema Urinário), Centro de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon), Hospital Dia (Unidade de Doenças Infecciosas e Hospital Dia) e Ambulatórios. Além da assistência, os profissionais estão voltados as atividades de ensino e pesquisa na pós-graduação (Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso e Residência em Psiquiatria) e na graduação (estágio em Psicologia e Medicina) (HUPAA, 2017).

Destaca-se ainda que os profissionais desta Unidade transitam pelos diversos espaços do Hospital, compondo as equipes multidisciplinares e intervindo com o intuito de propiciar um olhar voltado as questões de ordem psíquica que estão envolvidas no processo de doença e hospitalização. Ressalta-se que a assistência é voltada aos pacientes e familiares, buscando cada

POP/UAP.PSLINT/T008/2018 Versão 2.0		atendimento Psicológico na Unidade de Quimioterapia e Radioterapia Página 7 de 16
ELABORAÇÃO	REVISÃO/VALIDAÇÃO	APROVAÇÃO
Nome: Cargo: Data: Ass.:	Nome: Cargo: Data: Ass.:	Nome: Cargo: Data: Ass.:

vez mais desenvolver intervenções com as equipes multidisciplinares nos cenários de atuação (HUPAA, 2017).

Este documento descreve as etapas que envolvem o atendimento psicológico realizado pelo profissional de psicologia aos pacientes em acompanhamento na Unidade de Quimioterapia e Radioterapia do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. A elaboração deste manual tem como objetivo nortear e padronizar as ações desenvolvidas e para isso foram descritas as rotinas realizadas, visando disponibilizar um manual com as tarefas desempenhadas.

A Psicologia Hospitalar é uma especialidade do campo da Psicologia desde quando foi regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) através da Resolução N° 14/2000. O profissional de psicologia no contexto hospitalar tem sua atuação voltada à pessoa doente, através de acompanhamento sistemático, avalia os efeitos do adoecer e do tratamento na realidade psíquica do paciente, assim como os recursos psicológicos para o enfrentamento da vivência do adoecimento (LEITE, 2017).

A doença, além das consequências físicas, provoca repercussões psicológicas. É um acontecimento que confronta o ser humano com inúmeras e intensas emoções, quebrando sua dinâmica de desenvolvimento como um ser integral e provocando uma readaptação nas relações com os outros.

O Psicólogo Hospitalar tem em mente o aspecto humano, permitindo que o paciente tenha uma expressão livre de seus sentimentos, medos, desejos e que tenha, acima de tudo, o controle de sua vida, podendo participar de tudo o que lhe acontece. O psicólogo deve tratar a dor do paciente como se fosse única, proporcionando uma elaboração do processo do adoecimento e colocando-se à sua disposição e de seus familiares (ANGERAMI-CAMON, 1994).

Angústias decorrentes poderão manifestar-se através de alterações de humor, sentimentos confusos, de vulnerabilidade e de preocupação com seus familiares que ficaram em casa. Esses sentimentos, somados ao impacto das mudanças orgânicas e à interpretação individual dada à doença e a seu tratamento, podem facilitar ou prejudicar a reabilitação psicossocial (RODRIGUES, 2006)

Cada paciente conforme sua constituição psíquica, reage de diferentes formas à

POP/UAP.PSLINT/T008/2018 Versão 2.0		Atendimento Psicológico na Unidade de Quimioterapia e Radioterapia Página 8 de 16
ELABORAÇÃO	REVISÃO/VALIDAÇÃO	APROVAÇÃO
Nome: Cargo: Data: Ass.:	Nome: Cargo: Data: Ass.:	Nome: Cargo: Data: Ass.:

internação, podendo surgir tristeza, angústia, medo, revolta, dentre outros, daí a necessidade de considerar a influência das características de personalidade. Sendo assim, a história de vida de cada um deve ser avaliada e marcará de forma singular a vivência do adoecimento, percurso do tratamento e estratégias de enfrentamento (TRUCHARTE et. al., 2010).

Na subjetividade do paciente, estão envolvidos aspectos importantes, tais como, o social, emocional, cultural e família que podem ajudar ou dificultar na recuperação e no enfrentamento deste perante o momento em que ele se encontra hospitalizado. Muitas vezes, haverá a necessidade de adaptar-se a limitações e mudanças de rotina (ISMAEL,2010)

O adoecimento de um membro da família causa sentimentos de ansiedade e de estresse que exigem a mobilização de múltiplos recursos internos dos envolvidos no enfrentamento, podendo ser evolutiva ou traumática, trazendo mudanças no núcleo familiar, desestabilizando e, com o tempo, reorganizando as funções familiares.

O psicólogo irá avaliar e intervir junto ao paciente facilitando, criando e garantindo a comunicação entre ele, família e equipe, dando sentido e significado à palavra dita e não dita. As intervenções psicológicas durante a internação hospitalar objetivam criar condições para que o paciente e/ou seus familiares possam mobilizar recursos internos e externos a fim de favorecer a elaboração da situação de crise. A família pode se sentir impotente para ajudar seu familiar e o espectro da morte por vezes ronda seus pensamentos (LEITE, 2017)

O sofrimento físico e emocional do paciente é uma situação em que a dor aumenta, a tensão e o medo que, por sua vez, exacerbam a atenção do paciente à própria dor que, aumentada, gera mais tensão e medo. Além disso, há a angústia e o sofrimento da família que se sente impotente para ajudar seu familiar e que também se assusta com o espectro da morte que muitas vezes ronda seus pensamentos (KOVACS, 2008).

O psicólogo deve estar atento, portanto à grande mobilização de conteúdos internos e sensíveis para o atendimento nesse lugar a despeito das limitações do paciente, da batalha concreta entre a vida e a morte, da resistência da própria equipe.

Avaliar e intervir junto ao paciente e aos familiares é tarefa do psicólogo que irá facilitar, criar e garantir a comunicação entre paciente, família e equipe. Aqui, esse profissional dá sentido e significado à palavra dita e não dita (ISMAEL, 2010).

POP/UAP.PSL.INT/T008/2018		Atendimento Psicológico na Unidade de Quimioterapia e Radioterapia	
Versão 2.0		Página 9 de 16	
ELABORAÇÃO	REVISÃO/VALIDAÇÃO	APROVAÇÃO	
Nome:	Nome:	Nome:	
Cargo:	Cargo:	Cargo:	
Data:	Data:	Data:	
Ass.:	Ass.:	Ass.:	

Com o paciente oncológico, a psicologia insere-se no âmbito do tratamento através na medida em que atua sobre aspectos subjetivo do adoecimento, trabalhando através dos significados atribuídos pelos indivíduos a suas vivências.

Receber o diagnóstico de uma doença como o câncer mexe com a vida de qualquer pessoa e de todos que estão à sua volta. As reações são as mais diversas podendo passar por todos os estágios para a experiência do luto.

O luto é um processo necessário e fundamental para preencher o vazio deixado por qualquer perda significativa não apenas de alguém, mas também de algo importante, tais como: objeto, viagem, emprego, ideia, etc. (KOVACS, 2008)

Segundo Elisabeth Kubler-Ross (2008) são cinco fases: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. É importante esclarecer que não existe uma sequência dos estágios de luto, mas é comum que as pessoas que passam por esse processo apresentem pelo menos dois desses estágios.

O papel do psicólogo é identificar e ajudar a pensar junto com o paciente o estágio em que se encontra. A resolução do estágio exige a vivência de sentimentos e pensamentos que o indivíduo evitava. A tarefa do psicólogo é permitir que o paciente vivencie o luto.

Sob a ótica psicológica, remete-se a seguinte reflexão "A morte é ainda uma questão muito difícil de ser encarada pelo ser humano, principalmente quando se trata da percepção de sua própria terminalidade" (KÜBLER-ROSS, 2008, p.6).

Ao tratar-se de pacientes terminais, faz-se necessário destacar a relevância da Tanatologia e dos Cuidados Paliativos. Tanatologia é conceituada como o estudo da morte. Cuidados paliativos: aliviar dores e sintomas e cobrir de cuidados aqueles pacientes para quem a medicina já não oferece recursos curativos (KOVACS, 2008).

O profissional de saúde também é afetado por sentimentos ambivalentes de onipotência e impotência, onde a própria finitude que é denunciada a cada momento faz o mesmo se refugiar em suas defesas (PESSINI, L. & BERTACHINI, L., 2005).

A importância do trabalho do psicólogo na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia se dá pela visão ampla dos aspectos emocionais que alteram e comprometem significativamente o estado do paciente. Na subjetividade do paciente estão envolvidos aspectos importantes, tais

POP/UAP.PSLINT/T008/2018 Versão 2.0		Atendimento Psicológico na Unidade de Quimioterapia e Radioterapia Página 10 de 16
ELABORAÇÃO	REVISÃO/VALIDAÇÃO	APROVAÇÃO
Nome: Cargo: Data: Ass.:	Nome: Cargo: Data: Ass.:	Nome: Cargo: Data: Ass.:

como, o social, emocional, cultural e família que podem ajudar ou dificultar na recuperação e no enfrentamento do paciente perante o momento em que ele se encontra hospitalizado.

II. MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Materiais de escritório;
- Computador;
- Impressora;
- Prontuário Eletrônico do Paciente.

III. DESCRIÇÃO DA TÉCNICA

1. Passo a passo para a realização da rotina

1.1. Busca Ativa

1.1.1. Buscar junto à equipe multiprofissional solicitações de Atendimento Psicológico para os pacientes que estão em tratamento no dia de Quimioterapia e/ ou Radioterapia.

1.2. Por solicitação

1.2.1. Por solicitação de profissional da equipe, do paciente ou da família (Pedido de Parecer/por escrito/ oralmente).

1.3. Acolher Pacientes e Familiares

1.3.1. Realizar visita a sala de quimioterapia, conforme solicitações e visitas de rotina, para abordagem dos pacientes e familiares, criando espaços de escuta e favorecendo a elaboração do processo de adoecimento e hospitalização.

POP/UAP.PSLINT/T008/2018

Versão 2.0

Atendimento Psicológico na Unidade de Quimioterapia
e Radioterapia
Página 11 de 16

ELABORAÇÃO	REVISÃO/VALIDAÇÃO	APROVAÇÃO
Nome: Cargo: Data: Ass.:	Nome: Cargo: Data: Ass.:	Nome: Cargo: Data: Ass.:

1.4. Prestar Assistência Psicológica Ambulatorial

1.4.1. Atender os pacientes e/ou familiares previamente agendados, acolhendo-os e auxiliando-os na adaptação a situação de adoecimento e tratamento, atentando sempre para as variáveis que influenciam estes aspectos;

1.4.2. Promover, facilitar e/ou intermediar a comunicação entre paciente/família e equipe de saúde da unidade;

1.4.3. Minimizar ansiedades, medos e fantasias e esclarecer dúvidas;

1.4.4. Facilitar a compreensão da equipe, pacientes e familiares em relação às manifestações psicológicas envolvidas no processo de adoecimento e hospitalização;

1.4.5. Realizar interconsultas com os demais componentes da equipe multiprofissional, trocando conhecimentos sobre o paciente e seu estado clínico, visando qualificar e humanizar o atendimento prestado pela unidade;

1.4.6. Acompanhar a comunicação de más-notícias pelo médico ao paciente e/ou familiar, facilitando o entendimento e ofertando espaço para escuta e apoio no momento do luto;

1.4.7. Acompanhar em ambulatório os pacientes e seus familiares enquadrados nos Cuidados Paliativos, ou seja, que estão fora de possibilidade terapêuticas curativas;

1.4.8. Realizar o registro dos atendimentos no prontuário eletrônico do paciente.

1.5. Atendimento Domiciliar Multiprofissional

1.5.1. Acompanhar em domicílio os pacientes e seus familiares enquadrados nos Cuidados Paliativos, ou seja, que estão fora de possibilidade terapêuticas curativas, que não encontram-se em condições de se deslocar até o ambiente hospitalar.

POP/UAP.PSLINT/T008/2018 Versão 2.0		Atendimento Psicológico na Unidade de Quimioterapia e Radioterapia Página 12 de 16
ELABORAÇÃO	REVISÃO/VALIDAÇÃO	APROVAÇÃO
Nome: Cargo: Data: Ass.:	Nome: Cargo: Data: Ass.:	Nome: Cargo: Data: Ass.:

1.6. Atividades Psicoeducativas

1.6.1. Realizar sala de espera com o auxílio dos residentes multiprofissionais, com o objetivo de informar, dirimir dúvidas dos pacientes, familiares e acompanhantes quanto ao processo de adoecimento, tratamento e seus efeitos colaterais.

1.6.2. Realizar as comemorações em datas especiais como por exemplo o Outubro Rosa, Novembro Azul, Comemorações do Dia das Mulheres, São João e assim sucessivamente.

1.7. Educação Continuada em Cuidados Paliativos

1.7.1. É um processo de aprendizagem-trabalho, ou seja, um processo de aprendizagem dos/as trabalhadores/as da saúde que se dá a partir da problematização das práticas, considerando que as necessidades de formação e desenvolvimento dos/as trabalhadores/as deve se dar a partir das necessidades de saúde dos/as usuários/as;

1.7.1. Alinhados/as com a Política de Educação Permanente, a equipe de cuidados paliativos realiza reuniões semanais que servem como dispositivo de aprendizagem teórica dos principais tópicos em cuidados paliativos e como momento de discussão coletiva, problematização das práticas, discussão de casos e construção de Projetos Terapêuticos.

2. Recomendações

2.1. Realizar a leitura do Prontuário Eletrônico do Paciente antes do atendimento psicológico;

2.2. Certificar-se da condição clínica do paciente para o Atendimento Psicológico;

2.3. Priorizar as urgências e solicitações;

2.4. Fazer o registro imediato no Prontuário Eletrônico do Paciente após a realização do atendimento;

2.5. Discutir o caso com profissional da equipe que solicitou atendimento psicológico;

POP/UAP.PSLINT/T008/2018 Versão 2.0		Atendimento Psicológico na Unidade de Quimioterapia e Radioterapia Página 13 de 16
ELABORAÇÃO	REVISÃO/VALIDAÇÃO	APROVAÇÃO
Nome: Cargo: Data: Ass.:	Nome: Cargo: Data: Ass.:	Nome: Cargo: Data: Ass.:

2.6. Favorecer espaços para discussão clínica com equipe multidisciplinar em relação ao acompanhamento dos pacientes atendidos na unidade, a fim de estabelecer estratégias terapêuticas, visando o cuidado integral do mesmo;

2.7. Participar de ações educativas em saúde junto com equipe multidisciplinar da unidade;

3. Ações em Caso de Não Conformidade

3.1. Em caso de constatar quadro psiquiátrico, solicitar parecer da psiquiatria

3.2. Caso constate a impossibilidade clínica do paciente para o Atendimento Psicológico, registrar em prontuário e posteriormente realizar uma nova avaliação.

IV. MAPEAMENTO

Fluxograma será elaborado na próxima atualização.

POP/UAP.PSI.INT/T008/2018		Atendimento Psicológico na Unidade de Quimioterapia e Radioterapia	
Versão 2.0		Página 14 de 16	
ELABORAÇÃO	REVISÃO/VALIDAÇÃO	APROVAÇÃO	
Nome:	Nome:	Nome:	
Cargo:	Cargo:	Cargo:	
Data:	Data:	Data:	
Ass.:	Ass.:	Ass.:	

REFERENCIAIS TEÓRICOS

ANGERAMI-CAMON, W. A (org). **Psicologia Hospitalar: Teoria e Prática**. São Paulo: Pioneira, 1994.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP N.º 10/2005. **Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Codigo-de-etica.pdf>. Acesso em: 19 de Outubro de 2018.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP N.º 14/2000. **Institui o Título Profissional de Especialidade em Psicologia e Dispõe Sobre Normas e Procedimentos para seu Registro**. Brasília: 2000. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/01/resolucao2000_14.pdf. Acesso em: 19 de Outubro de 2018.

ISMAEL, S. M. C. (Org.). **A prática psicológica e sua interface com as doenças**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

KOVACS, M. J. **Desenvolvimento da Tanatologia: estudos sobre a morte e o morrer**. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. 2008, vol.18, n.41.

KUBLER-ROSS, E. (1998). **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes.

LEITE, P. **Psicologias do brasil**. Revistas digitais de psicologia. Disponível em: psicologiasdobrasil@gmail.com. Acesso: 15 agos. 2017.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. (2005). **Novas perspectivas em cuidados paliativos: ética, gerontologia, comunicação e espiritualidade**. O mundo da saúde, São Paulo, v.29, n.4, out/dez. Acesso em 18 mai. 2012.

HOSPITA UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES, Unidade de Planejamento. **Relatório Gerencial 2017 do Hupaa**. Maceió/AL. 2017.

RODRIGUES, K. R. B. **A atuação do Psicólogo Hospitalar na Unidade de Terapia Intensiva**. Rio Verde – GO, 2006.

TRUCHARTE, F. A. R.; KNIJNIK, R. B.; SEBASTIANI, R. W.; ANGERAMI, A. **Psicologia Hospitalar: teoria e prática**. 2. Ed. Revista e ampliada. São Paulo: Cengage Learning, 2010

POP/UAP.PSL.INT/T008/2018

Atendimento Psicológico na Unidade de Quimioterapia
e Radioterapia
Página 15 de 16

Versão 2.0

ELABORAÇÃO	REVISÃO/VALIDAÇÃO	APROVAÇÃO
Nome:	Nome:	Nome:
Cargo:	Cargo:	Cargo:
Data:	Data:	Data:
Ass.:	Ass.:	Ass.:



Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – Filial Ebserh
Av. Lourival Melo Mota, S/N - Cid. Universitária / CEP: 57072-900 / Maceió – AL
Telefone: (82) 3202 - 3800 /Site: www.ebserh.gov.br/web/hupaa-ufal

POP/UAP.PSI.INT/T008/2018 Versão 2.0		Atendimento Psicológico na Unidade de Quimioterapia e Radioterapia Página 16 de 16
ELABORAÇÃO	REVISÃO/VALIDAÇÃO	APROVAÇÃO
Nome:	Nome:	Nome:
Cargo:	Cargo:	Cargo:
Data:	Data:	Data:
Ass.:	Ass.:	Ass.: